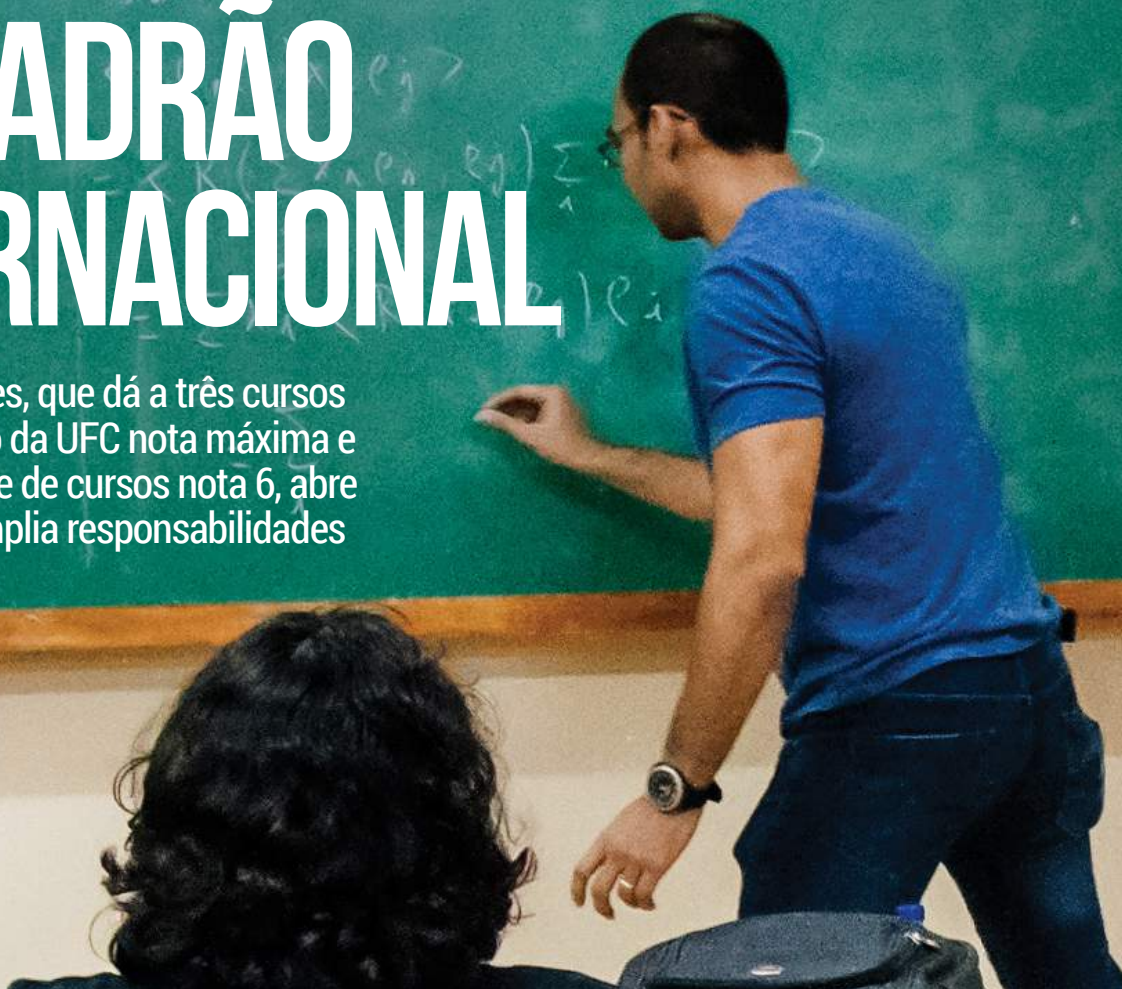




PESQUISA EM PADRÃO INTERNACIONAL

Avaliação da Capes, que dá a três cursos de pós-graduação da UFC nota máxima e eleva a quantidade de cursos nota 6, abre perspectivas e amplia responsabilidades

PÁGINAS 4 E 5



Novas estruturas para acelerar a internacionalização

PÁGINA 6



JR. PANELA

Uma pausa para a soneca cai bem

Projeto cria ambiente de descanso com foco na melhoria do rendimento dos alunos na sala de aula

PÁGINA 3

Tá na hora de brincar!



Outubro é o mês da criança e o *JUFC* traz uma discussão sobre a importância do brincar, apresentando projetos de pesquisa e extensão da Universidade

PÁGINA 7



RIBAMAR NETO

O Corredor de todos os públicos

O Corredor Cultural do Benfica, sonhado há anos, concretizou-se e mostrou a que veio. As próximas edições já estão sendo preparadas e a ideia é ocupar o bairro de forma permanente em 2018

PÁGINA 8

EDITORIAL

Nota máxima em avaliação do MEC

A edição de outubro do *Jornal da UFC* documenta um resultado que enche a Universidade de orgulho e pode se traduzir em novos avanços para a instituição. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) incluiu três pós-graduações da UFC na seleta lista de cursos com nota 7, a máxima concedida. Além disso, a UFC ampliou de cinco para sete a quantidade de cursos com nota 6, assumindo a liderança no Norte/Nordeste em cursos de excelência internacional. A expectativa é de que esse feito traga novas oportunidades de atração de investimentos e de recursos humanos. Tenha uma boa leitura! E lembre-se: se tiver sugestões de pautas para o *JUFC*, escreva para ufcinforma@ufc.br.

GENTE QUE FAZ A UFC

VIKTOR BRAGA



Dos números para as harmonias musicais

Se desde Pitágoras que Música e Matemática andam de mãos dadas, para Edson Oliveira, aluno do 8º semestre da Licenciatura em Matemática, essa harmonia se dá no cotidiano. Professor da rede pública de ensino no município de Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza, Edson encontrou nas duas vocações o caminho para potencializar o aprendizado e a formação humana dos jovens do 6º ao 9º ano. Em junho, criou o projeto “A escola e o choro” que tem como objetivo levar a cultura do choro para os jovens do município através de apresentações musicais, palestras e cursos de instrumentos utilizados no gênero, como cavaquinho, violão e bandolim.

No repertório do projeto

estão obras de grandes nomes como Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo e Hamilton de Holanda.

Cavaquinista desde os 15 anos, Edson atuou no Grupo de Choro da UFC, além de ter se apresentado em espaços na universidade, como o Museu de Arte e a Rádio Universitária. Para ele, educar está além de transmitir conhecimentos, mas estimular o desenvolvimento do jovem. “Como professor sempre fiquei atento à realidade cultural dos alunos. Percebo que têm uma pobreza cultural terrível, então é uma maneira de contribuir para o fortalecimento deles. Conhecer a nossa música é valorizar a nossa história e a nossa cultura”, afirma.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Cristiane Pimentel, Erick Guimarães, Lucas Casemiro, Marco Fukuda, Marcos Robério e Mônica Lucas. REVISÃO: Alana Barros e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

NOTAS

PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Começa neste mês de outubro fase de testes do controle eletrônico de frequência

VIKTOR BRAGA



Começou no dia 2 de outubro a fase de teste do controle eletrônico de frequência para os servidores técnico-administrativos da UFC. Ao longo de todo este mês, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) irão monitorar o processo para, assim, realizar possíveis adaptações no sistema, em parceria com os gestores de todas as unidades da Universidade.

A expectativa é de que o controle

passa a valer de forma definitiva a partir do início de novembro. Para “bater o ponto”, os servidores poderão acessar o sistema SI3 (www.si3.ufc.br) e registrar a frequência, confirmando entrada no início do expediente, saída e retorno no horário de almoço e saída no fim do expediente. Para saber mais, basta acessar o passo a passo elaborado para auxiliar os servidores (<http://bit.ly/frequenciaeletronica>).

COMUNICAÇÃO

Conecte-se ao cotidiano virtual da vida acadêmica com as redes sociais digitais da UFC



Na era da informação, muitas são as plataformas que permitem que as pessoas e instituições se comuniquem. Para bem além do portal institucional (www.ufc.br), da Agência UFC (www.agencia.ufc.br), da Rádio Universitária FM 107,9, do Programa UFCTV e ainda deste periódico impresso mensal, a Universidade Federal do Ceará tem aderido às redes sociais digitais. O intuito é estar cada vez mais presente no cotidiano de toda a comunidade universitária, com notícias e serviços. Portanto, para estar bem antenado de tudo que acontece na UFC, alunos, servidores técnico-administrativos, professores e a comunidade em geral podem seguir a Universidade em seus perfis no Facebook (facebook.com/ufcinforma), Twitter ([@ufcinforma](https://twitter.com/ufcinforma)), Instagram ([ufcinforma](https://www.instagram.com/ufcinforma)) e Flickr ([ufcinforma](https://www.flickr.com/photos/ufcinforma)). Conecte-se à nossa tela virtual de conhecimento!

JR. PANELA

Um minuto de descanso já vale

Projeto proporciona um ambiente tranquilo para que estudantes possam relaxar nos intervalos. Iniciativa auxilia na compreensão de conteúdos



Sala do projeto tem colchonetes, lençol e temperatura do ar condicionado na medida

Quando o relógio está perto de marcar meio-dia, vários estudantes já começam a chegar à decorrida sala situada no fim de um dos corredores do térreo do Departamento de Enfermagem, no Campus do Porangabuçu. Ao entrar, cada um pega colchonete, travesseiro e cobertor. Alguns não dispensam o tapa-olhos. O ar-condicionado na medida e a luz especial completam o cenário. Em poucos minutos, todos já estão entregues àquele aguardado cochilo.

Esse é o projeto de extensão Um Minuto de Soneca já Vale, ou simplesmente Soneca, como é mais conhecido entre os participantes. Essa espécie de “redueto do sono”, que atrai de 20 a 30 alunos todos os dias, funciona na sala do Laboratório de Práticas Alternativas em Saúde (LabPAS). Nos dias de lotação, uma sala ao lado também é usada para suprir a demanda. A iniciativa teve início há cinco anos, quando a Profª Fátima Maciel, docente aposentada do Departamento de Enfermagem, percebeu que muitos alunos improvisavam espaços para tirar uma soneca no período de intervalo entre as aulas.

O relato dos estudantes que usufruem desse momento de descanso vai ao encontro do que a literatura sobre o tema há muito já revela: o sono tem papel importante na memória e sua privação afeta o processo de aprendizagem, levando à sonolência durante as atividades acadêmicas e ocasionando a diminuição do rendimento, além de irritabilidade, tensão e ansiedade.

MELHOR RENDIMENTO

João Victor Rodrigues, 18, está no primeiro semestre de Enfermagem e, além de acordar cedo todos os dias, leva cerca de uma hora no ônibus para chegar à faculdade, tempo que se repete na volta para casa à noite. “Esse tempo no trajeto aumenta o cansaço. Então, o projeto Soneca ajuda muito, é uma pausa na rotina para ficar mais calmo, ter um momento de relaxamento. Daí a gente absorve melhor tanto o conteúdo das aulas da tarde como do que estudamos em casa por conta própria”, relata. Ele diz sentir considerável diminuição no rendimento nos dias em que não tem esse momento de descanso. “A soneca é re-

almente necessária”, defende.

A atual coordenadora do projeto, Profª Angela Souza, conta que o Soneca veio para preencher uma lacuna de descanso no dia a dia dos estudantes, uma vez que muitos deles, sobretudo os dos cursos que têm atividades em tempo integral, passam praticamente o dia todo na Universidade, e a casa da família serve apenas como dormitório. “Alguns poucos minutos já melhoram a percepção, a atenção, porque não é só o sono, mas o descansar da mente, o relaxar, o deitar-se, tirar o peso da coluna e do pescoço”, explica a professora.

Por uma questão de proximidade, o projeto é utilizado principalmente por alunos dos cursos de saúde, mas está aberto à participação de estudantes de qualquer campus da UFC, de segunda a sexta-feira, das 12h30min às 13h50min, sem necessidade de inscrição.

• **MARCOS ROBÉRIO**



Mais aprendizagem



Wanessa Cavalcante, 21, diz que, em uma noite normal, costuma dormir entre 5 e 6 horas - número bem abaixo do recomendado para sua idade, que é de 7 a 9 horas de sono, de acordo com recente revisão feita pela Fundação Nacional do Sono dos Estados Unidos. “A gente fica ansioso com as coisas da faculdade, trabalhos, projetos, muita coisa para elaborar, e às vezes isso atrapalha um pouco o sono. Com o descanso que o projeto Soneca proporciona, a gente vai para a aula bem melhor e consegue aprender um pouco mais”, afirma, acrescentando que “fica triste” quando não faz essa pausa.



Pesquisa mostra que alunos da UFC dormem mal

Pesquisa divulgada em 2013, realizada em parceria entre pesquisadores da UFC e da Universidade Federal do Maranhão, ouviu 701 estudantes de vários cursos da UFC e constatou que 95,3% deles tinham sono de má qualidade.

Segundo os pesquisadores, a má qualidade do sono de universitários é um problema de saúde pública mundial. Estilo de vida e transformação de hábitos culturais devido à inserção de novas tecnologias são apontados como agravantes.

Como dica, a Profª Angela Souza orienta os estudantes a encontrar espaços mais reservados nos campi e definir um horário diário para alguns minutos de descanso. Ela explica ainda que é preciso evitar o uso de celular e outros aparelhos eletrônicos ao deitar-se para dormir ou descansar.



DICAS PARA TER UM BOM SONO

O Prof. Manoel Sobreira Neto, do Departamento de Medicina Clínica e pesquisador do tema “sono”, diz que é preciso observar também algumas dicas gerais para a chamada “higiene do sono”, que, entre outros pontos, inclui:

- ter horário regular de ir para a cama e de acordar;
- não ingerir bebidas alcoólicas no período noturno;
- fazer exercícios físicos regulares durante o dia, evitando atividade física à noite;
- não utilizar a cama ou o quarto para outras atividades além do sono (exceção para atividade sexual);
- manter silêncio, pouca luminosidade e temperatura confortável no quarto.

PÓS-GRADUAÇÃO EM POSIÇÃO INÉDITA

COMO A AVALIAÇÃO DA CAPES IMPACTA NOSSA PESQUISA?

Atrair investimentos, reter bons quadros de cientistas e tornar a UFC mais competitiva estão entre as perspectivas. No entanto, responsabilidade dos programas também passa a ser maior

JR. PANELA



PROGRAMAS EM DESTAQUE

Excelência internacional

Nota 7 – Física, Matemática e Engenharia Civil: Recursos Hídricos

Nota 6 – Geografia, Química, Engenharia de Teleinformática, Engenharia Química, Enfermagem (todos promovidos), Ciências Médicas e Farmacologia.

Excelência nacional

Promovidos para nota 5: Bioquímica, Zootecnia (Rede), Engenharia de Transportes, Engenharia e Ciências de Materiais, Odontologia, Ciências Marinhas Tropicais, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rede), além de Matemática Profissionalizante (Profmat).

Mantiveram a nota 5: Ciências da Computação, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Engenharia Agrícola, Linguística, Sociologia, Ciências Médico-Cirúrgicas, Farmacologia (Mestrado Profissional), Microbiologia Médica, Biotecnologia (Rede)

Outros destaques

Economia Rural, Saúde da Família (Rede) e Comunicação, que passaram de 3 para 4

A avaliação quadrienal dos programas de Pós-Graduação da UFC, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), trouxe indicadores que tornam a Universidade bem posicionada no cenário nacional. Os resultados abrem uma importante oportunidade de atração de investimentos e de recursos humanos para a UFC.

De uma só vez, a Universidade conseguiu emplacar três cursos com nota 7, a máxima possível pelos critérios de avaliação, e que indica excelência internacional em várias linhas de pesquisa simultâneas. Apenas 4,2% dos 4.175 programas avaliados no Brasil atingiram esse conceito. Além disso, a UFC ampliou de cinco para sete a quantidade de cursos nota 6, assumindo a liderança regional no Norte/Nordeste em cursos de excelência internacional.

“A divulgação do resultado nos encheu de orgulho e satisfação. As premiações e distinções recebidas são sempre motivo de alegria, mas essa conquista, particularmente, revelou-se ainda mais especial porque celebra o mérito de um grupo composto por professores, estudantes e servidores técnico-administrativos que se dedicam com seriedade, dedicação, compromisso institucional e muita competência ao trabalho acadêmico”, avaliou o Reitor Henry Campos.

Para o Reitor, é importante que os resultados se transformem em motivação para o “enfrentamento dos desafios do próximo ciclo”, de modo a sustentar o contínuo crescimento da Universidade.

OS DESAFIOS

Para os cursos nota 7, por exemplo, o maior desafio é se manter com a nota. “Ao mesmo tempo que há essa responsabilidade, abrem-se tam-

bém uma série de oportunidades”, diz o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Antônio Gomes.

A primeira oportunidade diz respeito a financiamento. Os programas de excelência já recebem um repasse de recursos da Capes por aluno superior aos demais. Com o conceito de excelência, além do repasse, esses programas passam a ter condições de pleitear recursos com muito mais competitividade. “Não tenha dúvida: o primeiro contato que qualquer empresa ou entidade vai fazer para resolver algum problema será com os cursos de excelência”.

A segunda oportunidade diz respeito a recursos humanos. “Se você pensa em termos de Nordeste, que fornece um material humano excelente para os programas de pós-graduação do Sul e Sudeste, o fato de termos mais cursos 6 e 7 é um fator para reter essas pessoas aqui. E isso faz toda a diferença”, diz Gomes. “E além de reter os bons quadros, ele passa a atrair os de outras regiões”.

O efeito vale tanto para estudantes como para pesquisadores. Muitos deles, especialmente os mais qualificados, levam em consideração o prestígio do programa na hora de decidir onde disputar uma vaga.

O Pró-Reitor tem consciência de que a melhoria do desempenho trará novas demandas, especialmente diante do atual cenário de contenção de investimentos na ciência e tecnologia. “Vamos ter de internamente nos reestruturar para nos tornarmos mais efetivos e potencializarmos tudo o que já temos”, diz. “Mas o importante é que o crescimento da pesquisa na Universidade foi feito em bases muito sólidas, o que nos dá a garantia de que pode ter efeito duradouro”, conclui. • **ERICK GUIMARÃES E MARCO FUKUDA**



Com a palavra, os jovens cientistas

Controle de qualidade



Enquanto cursava a graduação em Engenharia Química, Marianna Correia teve contato com tratamento e controle da qualidade de água. Ficou encantada pelo assunto. Hoje é doutoranda em Engenharia Civil: Recursos Hídricos. Sua tese é sobre as microcistinas (espécie de toxina produzida por cianobactérias, que se proliferam nos reservatórios de água em que são despejados esgotos). “Quando as cianobactérias estão presentes em reservatórios de abastecimento público, há perigo para a população, porque se as cianobactérias se romperem, liberam as cianotoxinas. E essas cianotoxinas, quando ingeridas pelo homem, podem ser fatais”, explica.

Orgulho pelo curso

O doutorando em Matemática Emanuel Viana foi bolsista de iniciação científica em 2007. Naquela época, acelerou as disciplinas para concluir o bacharelado em Matemática em apenas três anos e logo emendou com o mestrado. Em 2012, foi aprovado em um concurso público para ser professor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e, desde então, concilia trabalho com muito estudo. Hoje, no doutorado, ele se orgulha: “É uma experiência única estar na minha cidade e ter um centro de referência espetacular no campo da Matemática, da profissão que escolhi”, comemora.

Realização pessoal



O doutorando em Física André Borba teve as primeiras oportunidades em pesquisa quando cursava o bacharelado em Física, em 2007, com uma bolsa de iniciação científica. Hoje, se dedica ao estudo de dinâmica molecular e modelagem numérica de sistemas ativos, a partir de cálculos e simulações, via computador, do movimento de múltiplas partículas. “É uma realização pessoal estudar aqui desde a graduação. Fui me apaixonando pela área, entrei no mestrado e cada vez mais fui gostando da pesquisa e do ensino de Física. É a realização de um sonho”, declara.

Coordenadores listam desafios dos programas

VÍKTOR BRAGA



Em reunião coordenada pelo Vice-Reitor, Prof. Custódio Almeida, coordenadores avaliaram resultados divulgados pela Capes

A avaliação dos programas de pós-graduação da UFC abre perspectivas, mas também traz desafios para os programas que atingiram nota máxima. O Prof. Alejandro Ayala, que coordenou a pós em Física durante todo o processo de avaliação da Capes, afirma que o destaque obtido tende a ter forte impacto na atração de estudantes tanto brasileiros como estrangeiros. Além disso, avalia que a nota deve impactar diretamente nos pleitos por recursos e na capacidade de conquistar grandes projetos de pesquisas.

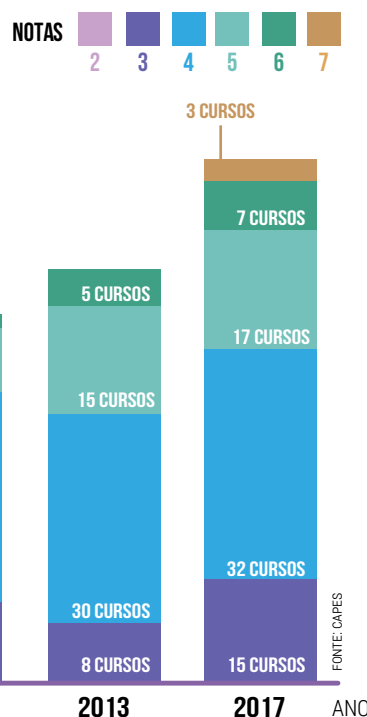
O coordenador do programa de Re-

ursos Hídricos, Prof. José Capelo Neto, diz que o programa deve intensificar a publicação de trabalhos de alto impacto: “Vamos ter de trabalhar bastante”. Em paralelo, o programa deve reforçar laços com instituições de pesquisa estrangeiras. “A internacionalização é um dos fatores importantes. Inclusive, nossa política está alinhada com a da Universidade”, diz.

A internacionalização foi a estratégia adotada na pós em Matemática. O coordenador do programa, Prof. Alexandre César Fernandes, lembra do

impacto positivo do encontro conjunto Brasil-Espanha que o programa realizou em Fortaleza em 2015, com mais de 250 participantes, projetando o grupo e ampliando relações com outros núcleos de pesquisa no mundo.

Para ele, a nota traz grande responsabilidade, e não apenas no campo da pesquisa. “Não adianta ter essa avaliação na pós enquanto o ensino básico de Matemática estiver nessa situação”, pondera. “A responsabilidade caiu sobre os ombros e já começamos um projeto para melhoria do ensino básico”, adianta.



Resultados por unidade acadêmica

O resultado da avaliação quadrienal da Capes pôs em destaque diversas unidades acadêmicas da UFC. Uma das mais tradicionais na pesquisa, o Centro de Ciências não apenas fez dois dos três cursos nota 7 da universidade (Física e Matemática), como também passou dois cursos de nota 5 para 6 (Geografia e Química) e dois de nota 4 para 5 (Bioquímica e Desenvolvimento e Meio Ambiente, em rede).

O Centro de Tecnologia, que até a avaliação trienal de 2013 não possuía nenhum curso nota 6, agora possui um curso nota 7 (Recursos Hídricos). Outra estrela em ascensão é a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, que agora possui um curso nota 6 (Enfermagem, promovido), um 5 (Odontologia, promovido) e três cursos nota 4.

Destaque ainda para o Instituto de Ciências do Mar (Labomar). Seu único programa, Ciências Marinhas e Tropicais, passou de nota 4 para 5.

No Instituto de Cultura e Arte, a Comunicação foi promovida para nota 4 e o Mestrado Profissional em Artes, em rede, foi avaliado pela primeira vez, já como nota 4. No Centro de Ciências Agrárias, Economia Rural passou de 3 para 4, e zootecnia, de 4 para 5. Na Faculdade de Medicina, Ciências Morfofuncionais passou para nota 4.

2007 – Mais de 75% dos programas da UFC ainda tinham notas 3 ou 4. Três cursos ainda possuíam nota 2.

2010 – Após o início do Reuni, a Pós-Graduação da UFC viveu um período de expansão. Na avaliação da Capes, os cursos nota 5 começam a ganhar reforço. Os cursos nota 2 são encerrados.

2013 – A avaliação marca um forte crescimento qualitativo da Universidade, com redução dos cursos nota 3 e crescimento das notas 5 e 6.

2017 – A nova avaliação coloca a UFC em novo patamar, com os primeiros programas nota 7, e crescimento daqueles com conceito 5 e 6. Os cursos nota 3 voltam a crescer devido ao início de novos programas de mestrado e doutorado (dos 15 programas nota 3, nove não haviam sido avaliados anteriormente).



DO REGIONAL PARA O UNIVERSAL

Novas estruturas devem dar velocidade à internacionalização

Foi aprovada a criação do Plano e do Comitê de Internacionalização da UFC

Compartilhar experiências com instituições estrangeiras, estimular a inovação tecnológica por meio de colaborações e melhorar a visibilidade da Universidade Federal do Ceará no cenário internacional. Esses são alguns dos objetivos que devem ser impulsionados a partir da aprovação, em setembro, pelo Conselho Universitário (Con-suni) do Plano de Internacionalização da UFC.

A UFC já se destaca no âmbito global em diversas áreas, o que se evidencia na melhoria da Instituição em indicadores da própria Universidade, avaliações do Ministério da Educação e rankings nacionais e internacionais. Credita-se esse avanço à experiência acumulada, sobretudo, ao longo dos últimos 20 anos, com a criação dos primeiros doutorados.

No entanto, há muito potencial a ser desenvolvido. “A internacionalização na UFC ainda é algo pontual, consequência mais da iniciativa de um determinado pesquisador ou de um determinado grupo que tem contatos fora da Universidade e inicia um convênio, uma colaboração internacional, que publica um artigo em revista internacional”, comenta o Pró-Reitor de Relações Internacionais da UFC, Prof. José Soares de Andrade Júnior.

O Plano de Internacionalização integra o Plano de Desenvolvimento

Institucional 2018-2022 e contempla os diversos objetivos, estratégias e ações para internacionalizar o ensino, a pesquisa e a extensão. Soares explica que se trata de um trabalho interdisciplinar, formulado a partir de visões distintas, voltado para levar de forma efetiva as vantagens da internacionalização para toda a comunidade acadêmica.

Entre as ações institucionais já existentes de forma sistêmica, estão o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), editais de mobilidade acadêmica, Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) e outros acordos bilaterais que facilitam a participação de estudantes e pesquisadores do exterior. Além de fortalecer essas ações, a ideia é promover novas estratégias indutoras do processo de internacionalização, inclusive nos campi do Interior do Estado.

Com o Plano de Internacionalização já concluído, a UFC se credencia para participar do edital Mais Ciência, Mais Desenvolvimento, que deve ser lançado pela Capes até o fim de outubro. A expectativa é de que esse edital, com previsão inicial de recursos da ordem de R\$ 300 milhões, supra lacunas deixadas pelo programa Ciência sem Fronteiras.

• MÔNICA LUCAS

VEJA ALGUMAS ESTRATÉGIAS A SEREM ADOTADAS PELA UFC

- Induzir a formalização de convênios com universidades e demais instituições ou organizações estrangeiras e parcerias de colaboração bilateral no ensino.
- Fomentar projetos na área de mobilidade acadêmica para alunos brasileiros e estrangeiros.
- Estreitar as relações da UFC com o setor de imigração da Polícia Federal e com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais, assim como orientar estudantes e professores estrangeiros nos processos burocráticos.
- Desenvolver, aperfeiçoar e complementar, de maneira continuada, o marketing internacional da UFC, na forma de apresentações para feiras e congressos internacionais.
- Flexibilizar os regulamentos para facilitar a vinda de professores do exterior para ensinar em cursos regulares.
- Desenvolver uma política de estímulo à aprendizagem de línguas estrangeiras.
- Acompanhar academicamente alunos em mobilidade *out* e criar formas de aproveitar suas experiências após seu retorno.
- Facilitar o reconhecimento de créditos obtidos no exterior.
- Criar possibilidades e estimular o corpo discente a realizar estágios no exterior.



Comitê avaliará e aprimorará ações planejadas

Para avaliar e aprimorar as ações planejadas, foi instituído o Comitê de Internacionalização, que deverá se reunir semestralmente. Ele será presidido pelo Reitor Henry Campos. A vice-presidência é do Pró-Reitor de Relações Internacionais, Prof. José Soares.

São membros internos, ainda, os pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de

Assuntos Estudantis; de Gestão de Pessoas; e de Planejamento e Administração.

Cada uma das unidades acadêmicas também tem representação no coletivo. Há ainda membros externos à UFC: representantes da Capes, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e da Sociedade Consular do Ceará.



Os sentidos que envolvem o brincar

No mês das crianças, conheça projetos de pesquisa e extensão que enfocam o universo infantil

De longe se ouvia a chegada delas. Gritinhos, sorrisos, vozes que se sobrepunham na acelerada aproximação rumo àquele objeto. “O que é isso?”, perguntavam-se. “Vrummmmm! Eu sou o piloto da máquina espacial”. A nave era um tanto peculiar: um equipamento de ginástica popular. Mas quem poderia negar que ali acontecia a mais divertida das viagens intergalácticas para aquele grupo de crianças? A cena, observada há pouco mais de um mês na Praça Bárbara de Alencar, em Fortaleza, mostra toda a riqueza de um dos momentos fundamentais para o desenvolvimento infantil: o brincar.

“É a atividade mais importante que a criança faz, pois brincando é que ela vai aprender sobre o mundo dos adultos e sobre as relações sociais”, explica a Prof^a Cristina Soares, da Faculdade de Educação (Faced). A UFC possui diversos projetos voltados a esse universo lúdico infantil, tanto de extensão quanto de pesquisa. Um deles, do qual a professora é uma das coordenadoras, é a Brinquedoteca.

Criado em 2015, o equipamento é utilizado na formação dos futuros pedagogos e também como laboratório de estudos, com enfoque no tema “brincar livre”, ou seja, aquele em que a criança define e significa a própria brincadeira, sem a necessidade de condução de monitores. No inventário, estão mais de 100 peças de brinquedo, além de jogos de tabuleiro,

bonecos e o espaço do faz de conta, que traz uma representação, em brinquedo, de ambientes reais de uma casa, um supermercado e até uma feirinha.

“

Brincando é que a criança vai aprender sobre o mundo dos adultos e sobre as relações sociais”

Prof^a Cristina Soares,
coordenadora da Brinquedoteca

Outra vertente de pesquisa na Brinquedoteca está nos brinquedos que se constituem a partir de materiais não estruturados, quando objetos cotidianos se transformam em instrumentos lúdicos através da imaginação. “Quando a criança brinca, ela tem espaço para autonomia, para colocar suas próprias regras, e o objeto pode se transformar em outra coisa, como um cabo de vassoura se transforma em um cavalo”, conta a Prof^a Jakeline Andrade, que também coordena a Brinquedoteca.

BRINCADEIRAS E IDENTIDADE

Desenvolver trabalhos relacionados à cultura lúdica com atenção aos aspectos de diversidade cultural, identidade étnica e educação para a mídia é o foco do grupo de pesquisa Ludice: Ludicidade, Discurso e Identidade nas Práticas

Educativas.

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faced, o Ludice foi criado em 2003 e reúne pesquisadores das áreas de educação e psicologia.

O grupo acompanhou, durante três anos, os momentos de brincadeira de crianças alunas em uma escola pública e uma escola privada na Capital. Nas sessões, foram dispostas às crianças bonecas de diferentes tons de pele e formato de corpo.

Revela a coordenadora do estudo, Prof^a Fátima Vasconcelos, que mesmo em crianças de 3 e 4 anos foram verificadas atitudes de discriminação às bonecas em relação à cor. “A gente levava brinquedos etnicamente diversificados e colocava em cima da mesa. Aí, chegava uma criança: ‘tia, eu não tenho com o que brincar, todo mundo pegou material’. Quando a gente olhava, tinha uma boneca negra que sobrava em cima da mesa”.

Uma forma diferente de preconceito, desta vez relacionada ao gênero, foi verificada nas brincadeiras entre meninos. Eles rejeitaram, por exemplo, brinquedos com cores socialmente associadas às meninas, como o rosa.

Segundo a pesquisadora, foi observado, ainda, “que os brinquedos de meninos são humanos desumanizados, monstros, super-heróis. Os objetos lúdicos de meninos representam o poder masculino na sociedade”.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



Tecnologia que desperta o consumo infantil

Integrante da Rede Brasileira de Infância e Consumo (Rebrinc), a filósofa Débora Figueiredo afirma sempre ter se sentido incomodada com as estratégias de empresas de tecnologia para despertar o interesse das crianças. Por conta disso, resolveu estudar esse tema na pós-graduação em Psicologia da UFC.

Débora analisou propagandas veiculadas em mídias diferentes, como revistas em quadrinhos, filmes, jogos e encartes publicitários, e verificou como esses materiais chamavam as crianças ao consumo. “Um material que vi exibindo uma propaganda na qual havia uma criança mexendo em um quarto virtual através de um tablet. Dentro do berço, ela explorava o quarto só com o dedinho e com os olhos, enquanto o quarto real estava ali intocado”, afirma.

Débora sugere que os pais pensem em maneiras de como as crianças possam voltar a ter espaços para interagir umas com as outras. “A criança, no seu desenvolvimento, precisa de uma série de coisas que esses aparelhos não fornecem, por exemplo, contato direto com outras crianças, a experiência de correr na rua, o cheiro da terra. Há uma perda muito grande sem esse contato com a natureza”, finaliza.

Do jovem ao idoso, Corredor Cultural do Benfica é opção de lazer para todos os públicos

O objetivo é incentivar a ocupação do bairro de forma permanente em 2018

JR. PANELA

No bairro Benfica, um antigo desejo comunitário foi concretizado e já tem datas marcadas no calendário do restante do ano. A efervescência cultural toma conta da Avenida da Universidade com o projeto Corredor Cultural do Benfica, conduzindo ao lazer os moradores desse e de outros bairros da Capital. A realização da UFC propõe a ocupação de equipamentos culturais por crianças, adultos e idosos.

O Benfica é conhecido por sua boemia e variedade de opções culturais mais voltadas para as juventudes. Entretanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12% de seus residentes têm de 0 a 14 anos e outros 11,4% têm idade acima de 65 anos. A proposta do Corredor é atender também esses públicos, integrando faixas etárias e estilos.

A programação traz gratuitamente música, dança, teatro, esportes, gastronomia, artes plásticas, feiras e oficinas. Uma das contribuições do projeto é o incentivo à ocupação dos espaços públicos, o que reduz a sensação de insegurança para os moradores do bairro, que tem as ruas desertas aos fins de semana.

Um estudo do Núcleo de Pesquisa Gestão Pública do Desenvolvimento Urbano (GPDU), da Universidade Estadual do Ceará (Uece), concluiu que a taxa de visitação dos equipamentos culturais do Benfica ainda é baixa. Segundo Chico Célio, produtor executivo do Corredor, a comunidade não conhece ou não visita todas as opções que o bairro proporciona.

Desse modo, o projeto chega

para abrir os portões da UFC ao povo também aos fins de semana. Para Chico Célio, o Corredor é “a realização de uma conquista. A Universidade está encabeçando um processo que daqui a um tempo poderá ser uma atividade da cidade, para além da UFC.” A ideia é consolidar o Corredor para que ocorra mensalmente em 2018.

UFC DO POVO

Museóloga do Memorial da UFC, Josiane Vieira mora no Benfica há três anos, mas frequenta o bairro desde 2002. Na primeira edição do Corredor, ela se programou para levar a filha Karim, de dois anos, aos jardins da Reitoria, onde encontraram um ônibus do projeto Brincar Móvel – Brinquedoteca Itinerante, além de círculos de contação de histórias e palhaçaria para a diversão da criança.

Ela observa a carência de opções de lazer no bairro para algumas faixas etárias. Antes, costumava levar a filha ao parquinho da Praça da Gentilândia, mas as atividades de lazer que frequentam hoje se concentram em outras regiões da cidade. Para ela, o Corredor Cultural do Benfica representa outras formas de se relacionar com o bairro.

“É uma oportunidade de apresentar as potencialidades do bairro como um espaço de discussão, produção artística, cultural, intelectual, política etc. Fazemos disso um espaço de construção de memórias, porque a ocupação da Avenida da Universidade pelos pedestres é uma forma de pensarmos também qual é a cidade que queremos”, incentiva Josiane. • LUCAS CASEMIRO

Saiba mais e veja a data das próximas edições

JR. PANELA / RIBAMAR NETO



O projeto tem patrocínio da Enel e apoio institucional da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) e da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

A Prefeitura oferece posto de atendimento da Ciclofaixa de Lazer, com aferição de glicemia e pressão

arterial, distribuição de mudas, entre outros serviços.

Confira a data das próximas edições: **21 e 22** de outubro, **11 e 12** de novembro, **16 e 17** de dezembro. Siga as novidades em www.corredorculturalbenfica.com e em www.ufc.br